



Livro Estratégias Midiáticas¹

Ronei Bueno da CRUZ²
Camila Nunes da ROSA³
Fabio Rucker BRUST⁴
Flavi Ferreira LISBÔA FILHO⁵
Marília BARCELLOS⁶
Viviane BORELLI⁷

Universidade Federal de Santa Maria, RS

RESUMO

Este trabalho tem por intuito relatar o processo de elaboração do projeto gráfico do livro “Estratégias Midiáticas”, alusivo ao IV Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação da UFSM. O projeto primou, essencialmente, pelo conceito de legibilidade na definição de seu formato, mancha gráfica, fontes e tamanhos a serem utilizados. Estas escolhas foram feitas, sobretudo, por se tratar de uma publicação composta por textos densos, visando assim tornar sua leitura mais acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Livro, projeto gráfico, edição, produção editorial, legibilidade.

1 INTRODUÇÃO

A produção do livro “Estratégias Midiáticas” se deu no âmbito da disciplina de Produção e Edição de Livros, ofertada aos alunos de Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria, ministrada pelos professores Flavi Ferreira Lisboa Filho, Marília de Araujo Barcellos e Viviane Borelli. A disciplina foi dividida em módulos no intuito de compreendermos o mercado editorial, o processo de

¹ Trabalho apresentado ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Design Gráfico.

² Estudante de graduação do 5º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM, e-mail: roneidacruz@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 4º semestre do curso Comunicação Social – Produção Editorial, bolsista do PET Ciências Sociais Aplicadas, e-mail: camila.nuneswilhelms@gmail.com.

⁴ Estudante de graduação do 4º semestre do curso de Comunicação Social – Produção Editorial, e-mail: fabriobrust@hotmail.com.

⁵ Professor doutor do Departamento de Ciências da Comunicação e orientador do Trabalho.

⁶ Professora doutora do Departamento de Ciências da Comunicação e orientadora do Trabalho.

⁷ Professora doutora do Departamento de Ciências da Comunicação e orientadora do Trabalho.



produção do livro desde a concepção até a execução da publicação, os custos de produção e distribuição do produto. Tal distribuição permitiu desenvolvimento de competências teóricas e práticas, de maneira a resultar em publicações como produtos finais: os livros *Estratégias midiáticas* e o de *Identidades Midiáticas*. No módulo prático da disciplina, que compreendeu a produção do livro em si, um monitor juntou-se aos alunos de Produção Editorial, e sua principal função era a de auxiliar os estudantes com as ferramentas de elaboração do livro e finalizar o processo de diagramação.

A decisão de produzir um livro acadêmico se deu pela oportunidade de parceria com a Editora Facos – editora acadêmica pertencente ao Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, aliada ao desejo dos organizadores do IV Seminário de Pesquisa em Comunicação (SIPECOM), de publicar os melhores trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho, juntamente com as falas dos congressistas participantes do evento.

2 OBJETIVO

Apresentar o processo de construção do livro “*Estratégias Midiáticas*”, que faz alusão ao IV Sipecom e foi desenvolvido por alunos do Curso de Comunicação Social da UFSM desde a preparação dos originais até a finalização do arquivo. Para este estudo, foca-se especificamente na construção do Projeto Gráfico do produto.

3 JUSTIFICATIVA

Como afirma Antonio Celso Collaro (2000, p.136), “o livro é a preservação de fatos de qualquer natureza através da comunicação impressa”, para que tal comunicação se dê de forma efetiva, é trabalho do produtor da obra fazê-la visando ao máximo de legibilidade em toda a sua extensão. Para isso, é importante que seja feito inicialmente um estudo dos desejos do cliente e do conteúdo que a obra conterà, para assim atribuir elementos que a valorizem. Segundo Lupton e Miller (1996), espaçamento e pontuação,



bordas e molduras, são os elementos que veem para tornar legíveis os textos e as imagens, e é neste aspecto que reside o trabalho do diagramador.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização desse trabalho, levou-se em consideração a colocação proposta por Ribeiro que diz que “o livro nasceu de uma notável união de arte com a técnica” (1983, p. 231). Com isso, buscou-se dar formato ao produto buscando os recursos das tradicionais publicações que levam em conta formatos concebidos geometricamente, mas que por questões bem particulares à nossa necessidade sofreram algumas alterações. Contudo, o respeito pela melhor forma de apresentação do conteúdo, a boa disposição gráfica e a utilização de elementos que tornem a leitura agradável ao que busca conhecimento sempre foi posta em primeiro lugar, visto que “os livros são de máxima importância na formação intelectual de uma criatura, de um povo ou de uma Nação e sua realização gráfica pode atestar o grau e o sentido de sua cultura” (Ribeiro, 1983, p. 231).

O desenvolvimento do trabalho se deu em duas etapas distintas: capa e miolo. A capa foi pensada levando-se em consideração a proposta do projeto e desenvolvida utilizando-se do *software Illustrator* – ferramenta profissional de criação de artes vetoriais. Para o miolo, pesquisou-se sobre a disposição de mancha gráfica e utilização de tipos gráficos, aliando técnica e estética. Para se chegar a um produto com um bom conceito de diagramação, trabalhou-se no *software Indesign*, ferramenta de diagramação profissional e já bastante difundida no mercado. Os dois *softwares* são disponibilizados pela instituição de ensino (UFSM) no Laboratório de Produção Digital e de Editoração e no Laboratório de Produção Editorial.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 Capa

A capa do produto foi pensada no intuito de simplicidade, ela apresenta a referência dos organizadores, bem como o nome do livro em destaque, envolto por um

retângulo negro. A ilustração, parcialmente acabada, mostra uma peça de xadrez, em razão de este jogo ser caracterizado pelo exercício do raciocínio lógico e, também, estratégia, decidiu-se pela escolha desse elemento para ser utilizado tanto na capa, quanto na lombada e no marca-página. Ele permeia, assim, todo o design do livro, sendo sua marca principal. Tal marca foi concebida e criada a partir da concepção de “par” com outro título também produzido na disciplina, conforme o especificado anteriormente, intitulado *Identidades midiáticas*, que apresenta um rosto pela metade, mas, ao contrário da obra “*Estratégias Midiáticas*”, fica do lado oposto, no lado direito da capa. Assim, juntas, as ilustrações se completam e indicam que, de uma forma ou de outra, as identidades e estratégias estão intimamente ligadas, podendo, assim como nas ilustrações hachuradas, se completar. Isto também justifica o uso das hachuras: para que se desse a ideia de que o elemento não está completo. Para que ele o seja, é preciso aproximá-lo e juntá-lo com o rosto da outra capa.

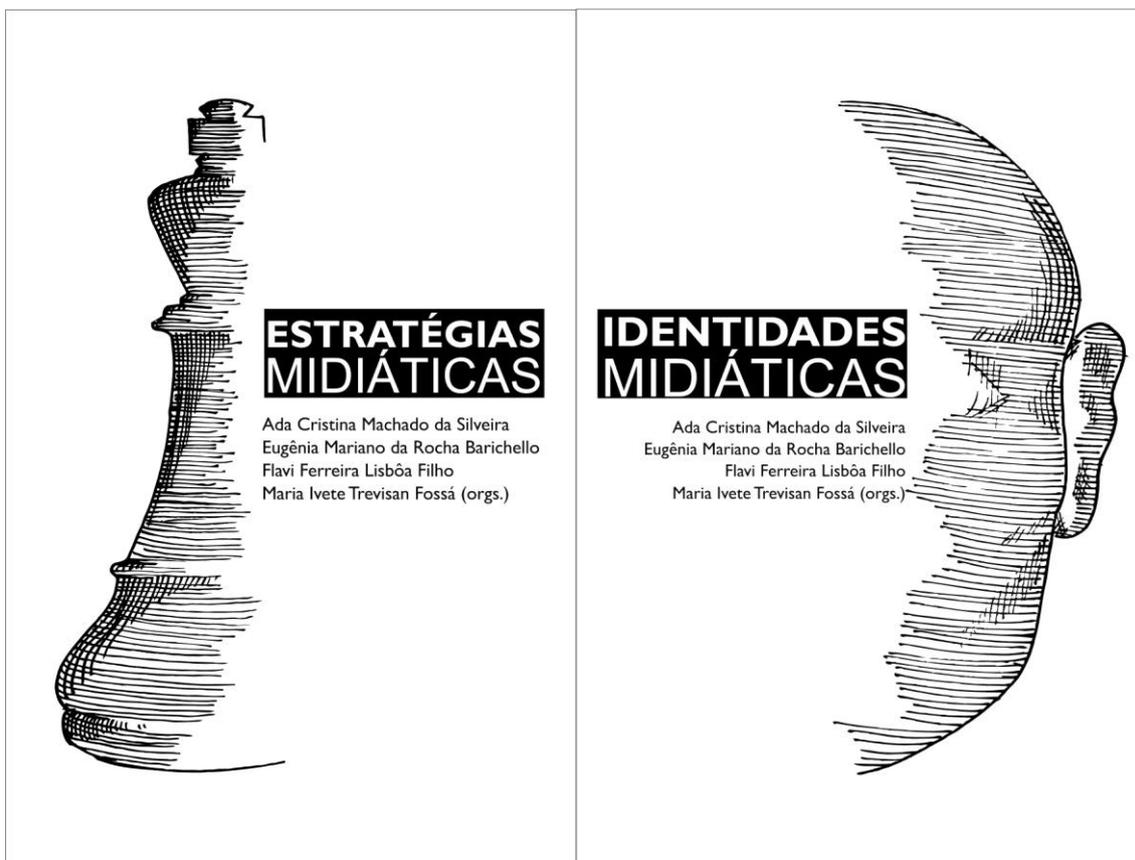


Figura 1: Capas das publicações desenvolvidas em conjunto

Uma das orelhas funciona como marca-página, porém não é destacável. A outra contém uma breve apresentação a respeito do conteúdo do exemplar. A contracapa e a lombada também apresentam *layouts* simples e de fácil entendimento, sendo que, na



primeira, deu-se destaque aos nomes dos autores cujos artigos encontram-se no miolo da obra. Tudo, na capa, foi pensado de maneira a deixar os elementos explícitos, sem sugerir outros entendimentos para além do que é apresentado visualmente.

5.2 Formato

Para o formato final do livro trabalhou-se com a utilização do padrão internacional ISO 216⁸ de formato de papel. Partiu-se da série A como base principal do formato por proporcionar um melhor aproveitamento de matéria prima e por ser o formato mais utilizado graficamente. Com isso, a sub-série escolhida como base foi a A-4 (21x29,7 cm) para o livro aberto, adotando-se a dimensão menor da folha como a altura final do projeto. Para a largura final da página buscou-se manter uma proporcionalidade com a altura e então optou-se pela dimensão 14x21 cm, oferecendo um formato retangular de proporção 2x3.

5.3 Mancha gráfica

A opção de mancha gráfica adotada para a edição foi a econômica, que ocupa cerca de 75%, da área do suporte (COLLARO, 2000). Mas por questões de legibilidade e também por atender melhor nossas demandas de aproveitamento de papel e de uma margem maior para facilitar a leitura, utilizamos cerca de 60% da mancha. Não foi adotado nenhum padrão geométrico pré-definido para a escolha do tamanho e disposição, ou seja, esses dois fatores foram escolhidos de forma livre, mas possuem características dos projetos atualmente publicados no mercado, como margem inferior maior que margem superior, justamente para que possa haver um melhor manuseio do livro pelo pé da página por parte do leitor. As demais margens também visaram, segundo Ribeiro (1983), estabelecer o equilíbrio do texto com o branco do papel, a fim de proporcionar uma boa leitura.

5.4 Diagramação e tipologia

A escolha das fontes para a composição da obra foi baseada no projeto editorial utilizado para a realização do evento ao qual o produto está vinculado. A fonte oficial utilizada é a *Gill Sans MT*, que passou a compor os textos de destaque do livro como

⁸ Norma internacional de formato de papel advinda da norma alemã DIN 476 em que o formato base do papel é de aproximadamente 1 m² (A0 = 84,1x118,9 cm).



títulos, cabeçalho, sumário e paginação. Para outros textos, discutiu-se a utilização de tipos que não comprometessem a legibilidade e a leitura, já que, segundo Ribeiro, “a finalidade da tipografia consiste em apresentar o pensamento escrito sob uma forma ordenada, clara, equilibrada e que facilite a leitura e, graficamente, concorde com seu espírito” (1983, p. 44). A partir desse conceito, chegou-se ao consenso da utilização do tipo *Palatino Linotype*, que é um tipo serifado e que, por essa peculiaridade, “auxilia mais na leitura e serve para guiar o leitor ao longo de cada linha do texto (SOUZA, 2002, p. 39).

Para a diagramação do sumário, buscou-se manter ao máximo a suavidade e espaços brancos na diagramação para que o leitor possa identificar com facilidade algum capítulo específico que esteja à procura. O corpo do texto tem tamanho 10 pontos com entrelinhamento 14 pontos, tanto para o título do artigo como para seus autores. Para oferecer um bom contraste e compreensão da escrita, optou-se por alinhar o título à esquerda e utilizar-se do negrito enquanto o corpo de texto com o nome dos autores é regular e justificado à esquerda, oferecendo um bom resultado na impressão. Outro fator de contraste que facilita a leitura do sumário por parte do leitor é a utilização de um corpo maior no tipo da indicação do número da página de início do artigo, que é superior em dois pontos do restante do texto. Outro artifício utilizado com o intuito de preparar o leitor para o início do conteúdo principal do produto, foi a inserção de uma página com fundo em tom de cinza e a identidade gráfica da capa de forma vazada, indicando uma mudança na forma de apresentação da página e conseqüentemente, do conteúdo.

A caixa de pandora – tendências e paradoxos das TICs

Eduardo Vizer
Helenice Carvalho

Tecnologias de Informação e Comunicação e novas práticas sociais

O PARADIGMA emergente no século XXI demarca novos modos de relação entre os indivíduos e as tecnologias de informação e de comunicação; novas formas de expressão e participação social; e novas formas de apropriação do tempo e do espaço. As tendências à convergência entre diferentes tecnologias têm dado espaço a uma crescente (hiper) midiática de toda forma de práticas sociais. Todas apresentam em maior ou menor grau mudanças que parecem definitivas, tanto quantitativa como qualitativamente, apesar da fugacidade e da velocidade de substituição de alguns dispositivos técnicos por outros, de formas organizacionais – e empresariais – do mundo digital por outras (Alta Vista, Yahoo, Google, web 1.0, web 2.0, web 3.0, novos aplicativos, videogames, telefonia celular integrada, etc.). Segundo declarações de seu criador, o Facebook, propõe como principal objetivo mediatizar todas as relações sociais através de uma plataforma universal com a meta de estender as redes

15

Figura 2: Formatação da página inicial dos capítulos

No corpo do texto utilizou-se recuo de parágrafo no valor de 1 cm, oferecendo significativo destaque em cada reinício de parágrafo e orientando o leitor em caso de desatenção momentânea em sua leitura. O entrelinhamento, que assim como a escolha do tipo gráfico também influencia na legibilidade e leiturabilidade do texto e visando manter uma homogeneidade no tom de cinza da mancha gráfica para que haja suavidade na leitura, optou-se por um entrelinhamento superior a 4 pontos em relação ao corpo do texto. Isso acarretou em uma mancha de texto concisa, legível e que proporciona respiros de branco na página. O tamanho da fonte ficou em 10 pontos para o corpo do texto que, juntamente com o entrelinhamento e formato, puderam possibilitar uma agradável leitura. Para os subtítulos, trabalhou-se com o tipo *Gill Sans MT*, 14 pontos,



regular, que oferece destaque e deixa bem demarcada a mudança ou enumeração de assuntos dentro do texto.

Também se definiu a primeira página ímpar imediatamente posterior ao término de um artigo como página de começo de um novo capítulo. Além disso, como forma de marcação da mudança de texto, utilizou-se diferenciação de tipo gráfico e uma mudança na disposição de diagramação do texto na mancha gráfica. Desceu-se o texto a 4 cm abaixo da linha normal da caixa de texto, tornando a margem superior de cada início de capítulo três vezes maior que a do restante das páginas, demarcando com eficiência a mudança de capítulo. Como tipo gráfico usou-se a *Gill Sans MT*, 20 pontos, negrito, justificado à direita, que, como citado acima, é um tipo gráfico utilizado no evento ao qual a obra está vinculada. O nome dos autores foi fixado logo abaixo do título para que fossem identificados facilmente, com o texto justificado à direita, grafado em tipo *Gill Sans MT*, regular, 12 pontos. Para o começo do texto, foi estipulada a utilização das três primeiras palavras em versalete, também como forma de caracterizar e oferecer peculiaridade à obra. Primando por uma boa leitura, as notas de rodapé foram inseridas ao final de cada artigo, evitando que notas muito extensas viessem a ocupar um espaço muito longo na página, tornando a leitura desconfortável.

Quanto ao currículo dos autores, formatou-se a disposição de cada bloco de texto de modo que houvesse uma descontinuidade nos elementos e evitando que a leitura se tornasse exaustiva ou monótona. Para isso utilizou-se um recuo no início do primeiro bloco de texto em 2 cm para a direita da mancha gráfica e o segundo bloco sofreu um recuo de 2 cm para a esquerda do fim do texto, gerando uma sensação de encaixe quando a página é visualizada. Os nomes dos autores estão formatos em versalete e negrito, já que a opção por versalete torna a página menos densa para a leitura com o uso do negrito. Quanto à citação de créditos, a utilização de duas colunas tornou a página mais atrativa, dividindo-a ao meio no sentido vertical, dedicando a coluna da esquerda para o nome da função e a coluna da direita para os devidos colaboradores. A utilização do negrito na primeira coluna confere diferenciabilidade às colunas, além dessa disposição proporcionar uma distribuição mais ajustada de informações na página.

6 CONSIDERAÇÕES



A função básica do diagramador na produção de um livro é aliar o conhecimento estético e técnico. Conforme aponta Collaro (2000), "devemos proporcionar ao leitor uma tipologia relacionada com o conteúdo, além de um formato e posicionamento adequados, somados ao aproveitamento máximo da matéria-prima para execução da obra". Para tanto, é especificamente esta diagramação que buscamos evidenciar nesta obra por meio da seleção dos tipos, tamanhos, espaçamentos e margens a serem utilizadas, deixando o livro o mais “limpo” possível, a fim de proporcionar ao leitor uma boa legibilidade.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLARO, Antonio C. **Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 2000.

LUPTON, E., MILLER, J. A. **Design Writing Research: writing on graphic design**. London: Phaidon, 1996.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: Linha Gráfica, 1983.

SOUZA, Miguel. **Guia de tipos**. Métodos para o uso das fontes de PC. 2002. Disponível em http://www.infoamerica.org/museo/pdf/guia_de_tipos01.pdf Acesso em: dez.2011.